

ARQUITETURA DA DEMOCRACIA: anexo à mansão tombada

ARQUITECTURA DE LA DEMOCRACIA: anexo a la mansión catalogada

DEMOCRACY'S ARCHITECTURE: the annex at the historical heritage building

PERRONE, RAFAEL ANTONIO CUNHA

Professor Livre-Docente de Projeto na Graduação e Pós-graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil, rafaelantonio.perrone@mackenzie.br

SCHIMIDT, RAFAEL PATRICK

Professor Doutor de Projeto na Graduação e Pós-graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil, rafael.schmidt@mackenzie.br

PISANI, MARIA AUGUSTA JUSTI (*in memoriam*)

Professora Doutora de Projeto na Graduação e Pós-graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Este trabalho investiga a abordagem de projeto contemporânea de agregar volumes verticais a propriedades tombadas, com o objetivo de transformá-las em espaços que possam ser administrados e mantidos pelos proprietários. Os procedimentos metodológicos envolveram levantamentos primários, como arquivos privados e arquivos de órgãos patrimoniais estaduais e municipais, a partir do estudo de caso do projeto do arquiteto Cleber Bonetti Machado, realizado em 2011, para a Escola de Sociologia e Política de São Paulo. A mansão protegida é vista como um lugar de resistência contra a ditadura militar brasileira. Em relação ao partido, tornou-se imperativa uma breve contextualização entre os procedimentos conhecidos e os adotados. Os dados secundários estão mais dispersos em trabalhos sobre a escola de sociologia e em artigos sobre o projeto. A análise dos resultados apresentados denota a coerência do projeto proposto, levando em conta as dimensões do terreno, as necessidades do programa e as ideias modernas do arquiteto. Os resultados desta pesquisa podem ajudar a aprofundar a investigação sobre edifícios tombados e seus acréscimos, além de servir como documentação-chave para novas intervenções no patrimônio construído.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura contemporânea brasileira, Arquitetura e política, Intervenção no patrimônio, Edifícios da resistência, Construção de anexo ao patrimônio tombado.

RESUMEN

Este trabajo investiga el enfoque de diseño contemporáneo de agregar volúmenes verticales a propiedades catalogadas, con el fin de transformarlas en espacios que puedan ser administrados y mantenidos por los propietarios. Los procedimientos metodológicos involucraron encuestas primarias, como archivos privados de los archivos de entidades patrimoniales estatales y municipales a partir del estudio de caso del proyecto del arquitecto Cleber Bonetti Machado, realizado en 2011, para la Escuela de Sociología y Política de São Paulo. La mansión protegida, es vista como un lugar de resistencia contra la dictadura militar brasileña. En relación con el partido, se hizo imperativa una breve contextualización entre los procedimientos conocidos y adoptados. Los datos secundarios están más dispersos en trabajos sobre la escuela de sociología y artículos sobre el proyecto. El análisis de los resultados presentados denota la coherencia del proyecto propuesto, teniendo en cuenta las dimensiones del terreno, las necesidades del programa y las ideas modernas del arquitecto. Los resultados de esta investigación podrían ayudar a profundizar en la investigación sobre los edificios catalogados y sus añadidos, además de servir como documentación clave para nuevas intervenciones en el patrimonio construido.

PALABRAS-CLAVES: Arquitectura contemporánea brasileña; Arquitectura y política; Intervención en el patrimonio; Edificios de la resistencia; Construcción anexo al patrimonio.

ABSTRACT

This paper investigates the contemporary design approach of adding vertical volumes to historical heritage building, in order to transform them into new spaces, manageable and maintainable by the owners. The methodological procedures involved primary data, such as private files by Architect Cleber Bonetti Machado project, carried out in 2011 for the São Paulo School of Sociology and Politics. And also, from the State and Municipal heritage departments archives. The protected building, is seen as a place of resistance against the Brazilian military dictatorship. In relation to the design, a brief contextualization between known and adopted procedures became imperative. Secondary data is more dispersed in studies about the school of sociology and papers about the project. This present analysis of the results denotes the coherence of the proposed project, taking into account the dimensions of the site, the architectural program and the architect's modernist ideas. The results of this investigation could help to deepen the investigation into historical heritage buildings and their additions, and may be used as a key documentation for new interventions in the built heritage.

KEYWORDS: Contemporary Brazilian architecture; Architecture and politics; Heritage intervention; Resistance buildings; Annex to heritage protected building.

Recebido em: 25/04/2026

Aceito em: 09/07/2026

1 INTRODUÇÃO

A perspicácia para entender e analisar o projeto de edifício contemporâneo, vinculado ao patrimônio edificado, é um tema que instiga pesquisadores a conhecer o processo do projeto e suas preexistências. As diversas exigências de elaborar uma intervenção de grandes proporções, como um anexo vertical, em um bem tombado, dependem da resolução do tombamento e do nível de preservação do edifício. No caso estudado, o palacete da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, pelas regras de proteção, é obrigatória a preservação integral da arquitetura exterior, volumetria, modelo, cobertura, vãos, esquadrias e arremates decorativos, assim como diversos elementos internos e o jardim frontal.

As cartas patrimoniais referem-se à restauração dos elementos originais; no entanto, permitem: construção de anexo com características contemporâneas; modernização interna para mudança de uso e para segurança contra incêndio e acessibilidade. A qualidade do projeto arquitetônico é fundamental para que a intervenção garanta os atributos de uso, manutenção e preservação dos espaços. Os imóveis tombados não cumprirão suas funções sociais se não atenderem às exigências contemporâneas de instalações, acessibilidade e conforto.

Além de atender às exigências contemporâneas, a ampliação deveria ter um tipo de *aggiornamento* que configurasse relações e expressões entre o tempo de cada volume edificado no seu momento e a situação do próprio contexto urbano em que estará implantado. Isso define uma busca de expressão entre o espírito do tempo e do lugar, conversas entre dissonâncias e harmonias, entre passado e presente, e entre novos códigos e antigas posturas; dilemas nos quais todas as novas construções — seja pelo arsenal técnico, pelas novas funções abrigadas ou pelas tipologias que deve atender — requerem que a intervenção a ser realizada seja capaz de reconhecer os aspectos espaciais e constitutivos de cada elemento e, além disso, do entorno que já não é o mesmo do edifício original.

2 DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Os procedimentos metodológicos envolveram levantamentos primários, como arquivos privados e arquivos de organismos patrimoniais estaduais e municipais, e dados primários para desenvolver o estudo de caso do projeto do Arquiteto Cleber Bonetti Machado, realizado em 2011, para a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Como o estudo de caso não tem precedentes, foram necessárias várias visitas ao local, assim como consultas em coleções privadas. Proposições similares para ampliações foram reconhecidas para o encontro do partido da solução projetada.

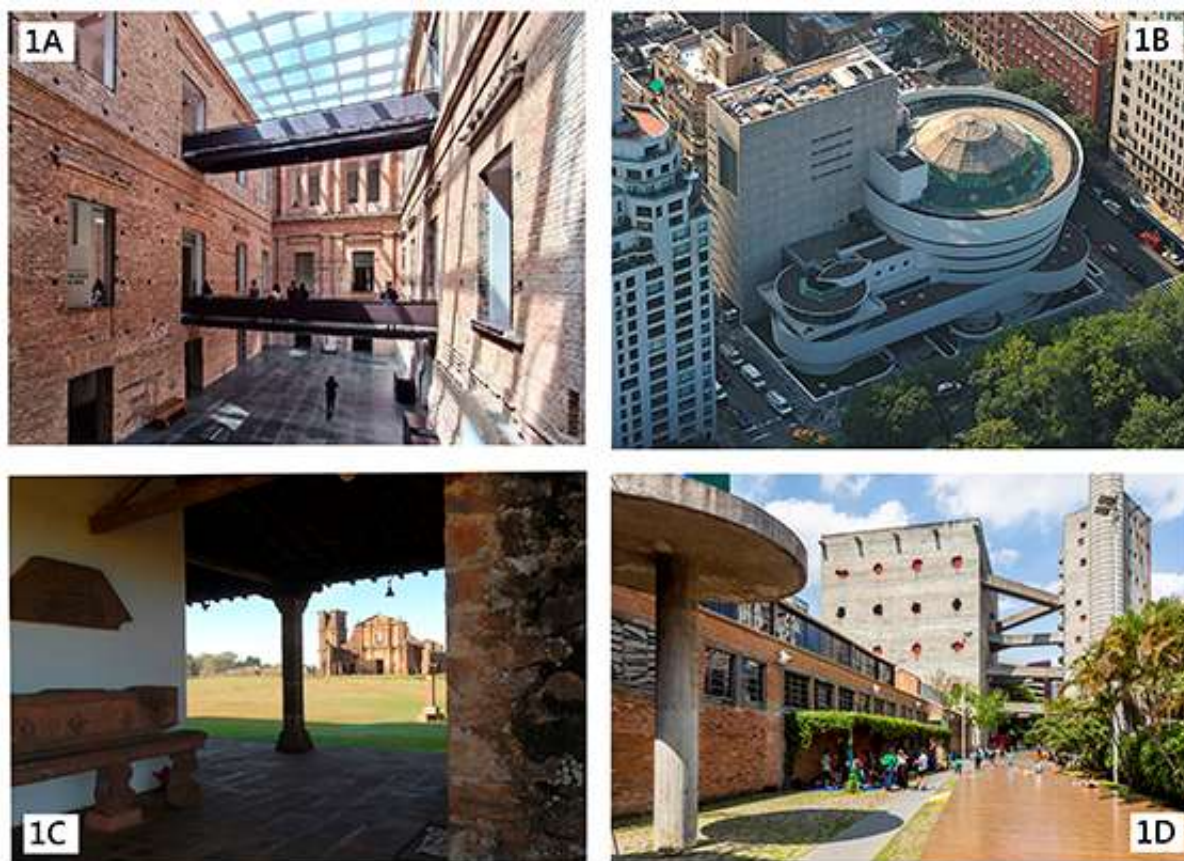
Descrição da problemática e estado da arte

Ao considerar as diretrizes para um partido arquitetônico, pode-se utilizar as considerações do livro “Construir no construído” (2001), de Francisco de Gracia, no qual o autor, após considerar que além da atividade de restauração, afirma que é necessário saber se é “verdadeiro que qualquer pretensão hoje, de construir reproduzindo artificialmente as condições de produção do passado tem poucas possibilidades de êxito” (p. 186).

Francisco de Gracia, ao falar sobre intervenções arquitetônicas localizadas em sítios históricos ou em obras significativas do ponto de vista da permanência histórica material ou imaterial, define alguns tipos de operações. As principais seriam: em um edifício pode-se — ao realizar uma intervenção para reusar, ampliar ou adequar — estabelecer três possíveis estratégias, cujos princípios podem ser interpretados como inclusão, interseção e exclusão (De Gracia, 2001, p. 187).

No caso de inclusão, pode-se citar o projeto de Paulo Mendes da Rocha, que realiza interferências e adequações no edifício da Pinacoteca do Estado (1988), em São Paulo, como caso de interseção interna sem que se altere a configuração externa do edifício (Figura 1A).

Figura 1: A) Interior da Pinacoteca. B) Museu Guggenheim. C) Foto a partir do interior do Museu. D) Sesc Pompéia.



Fonte: A) Schmidt (2023). B) Foto Sam Valadi, Wikimedia Commons. C) Marques (2011). D) Schmidt (2023).

No caso de interseções, como exemplo, encontra-se o projeto do complemento (1992) ao Museu Guggenheim, realizado por Charles Gwathmey e Robert Siegel. A intervenção solicitada deveria acrescentar ao consagrado projeto de Wright, realizado em 1943, um amplo programa incluindo escritórios, espaços expositivos, teatro, depósitos etc. (Figura 1B). A proposição de ampliação pode se dar por um ou mais volumes envolvidos na composição (Perrone e Oliveira, 2024)

Dada a dimensão da ampliação do programa, para não desfigurar a edificação do Museu, o anexo foi proposto como um só volume prismático comedido e severo, com dez pavimentos, situado na parte lateral e posterior.

A relação estética entre o Museu Guggenheim, de Frank Lloyd Wright, e a adição realizada por Gwathmey/Siegel é caracterizada por uma coexistência harmoniosa, atuando a adição moderna de geometria simples como um pano de fundo para o museu original moderno de formas curvas e reforçando as qualidades estéticas deste. (Reis, 2007, sem paginação)

No caso de exclusão, com relação a uma preexistência, pode-se citar o projeto do Museu das Missões (1940) (Figura 1C), de Lúcio Costa, que se apresenta como uma construção que, por sua implantação, realiza uma definição do pátio da igreja e incorpora grande parte de seus materiais originais, encontrados recolhidos de escombros na própria ruína; assim, dialoga por sua transparência com a observação do conjunto edificado (Figura 1C).

É evidente que as operações de composição entre o existente e o projetado não se apresentam como tipos puros de intervenção; muitas intervenções são realizadas com sobreposições, complementações e conjugações variadas.

Podem ser notados muitos exemplos nos quais a parte preservada é readaptada a novos usos e alguns edifícios complementares são executados, como no caso do SESC Pompéia (1977/1982), em São Paulo, de Lina Bo Bardi (Figura 1D).



Outras vezes, para a permanência da memória do edifício existente, são executadas pequenas inclusões, como a realizada para a introdução na Capela (existente) junto ao salão de recepção do projeto de ampliação do Hospital Santa Catarina (1968), em São Paulo, de Adolpho Rubio Morales e Fábio Kok de Sá Moreira.

Inclusive, a conjugação de dois edifícios preexistentes, no projeto do Museu MAR do Rio de Janeiro (2014), em uma disposição em que se reconhecem os contrastes — entre contemporaneidade, modernidade e reconhecimento da história — por meio de ajustes entre inclusão, interferências e exclusão entre um edifício eclético, um moderno, uma cobertura e uma interconexão contemporânea.

Na análise do projeto do anexo ao palacete tombado, para a ampliação da FESPSP, observa-se que este foi concebido a partir das solicitações do programa; do significado material político e social da Escola; das características do entorno; e das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico — CONPRESP, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo.

Podem-se destacar outros projetos em São Paulo que têm adições a mansões residenciais tombadas, tanto pelos choques conceituais que geraram quanto por referências ao estudo de caso aqui analisado. Um deles é o projeto Casa das Rosas, que é uma mansão projetada nos anos 1920 por Ramos de Azevedo para sua filha. No final da década de 1980, construiu-se ao fundo do terreno o Edifício Parque Cultural Paulista, atendendo a diversas exigências de organismos patrimoniais, como o recuo de oito metros entre a mansão e a torre, tendo o térreo dez metros de altura para que o nível do térreo estivesse acima da mansão e do estacionamento subterrâneo com acesso pela rua oposta à Avenida Paulista. Essas posturas de projeto reduziram o impacto visual e a leitura do ambiente da mansão eclética (Andrade Jr., 2009).

Outro referente de projeto é a Casa Dino Bueno, no bairro de Campos Elíseos: duas residências construídas no final do século XIX; o edifício de dois pavimentos era propriedade do governador do Estado de São Paulo e senador da república Dino Bueno. Apresentam características que os enquadram no ecletismo dominante da época. Foram tombadas pelo CONDEPHAAT — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, em 1988. Durante o processo de tombamento (1985/87), a Porto Seguro, proprietária do imóvel, adquiriu outro terreno para construir um edifício para sua sede (Porto Seguro, 2023). Esse novo edifício esteve associado ao restauro e seguiu um projeto que respeitou e valorizou o imóvel tombado. O volume tem um vazio para se adaptar a uma das casas tombadas, formando uma conexão evidente.

O partido arquitetônico adotado revela basicamente o procedimento realizado pela exclusão entre o edifício existente e o novo anexo, derivados de uma adequação projetual que revela o atendimento das diretrizes de preservação, ao programa, ao terreno e ao entorno.

A escola e seu significado

A FESPSP é a primeira escola de ciências sociais da América Latina; é uma instituição de ensino e pesquisa sem fins lucrativos, criada em 27 de maio de 1933, quando o Brasil passava por um momento de inovações culturais e científicas, para atender às grandes mudanças dos processos de modernização da sociedade e dos processos sociais, políticos e econômicos. Os habitantes de São Paulo careciam de profissionais com conhecimentos mais específicos na área social, já que os cursos tradicionais existentes não atendiam a essa demanda. Essa instituição foi fundada como Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo - ELSP (ESPSP, 2021).

Inicialmente, em 1933, o curso ocupava um espaço na Escola de Comércio Álvares Penteado, no Largo São Francisco, e era uma instituição complementar da Universidade de São Paulo (USP); a Figura 2 identifica a turma de 1938, quando a Escola ainda estava vinculada à USP.

Em 1935, a ELSP foi considerada de utilidade pública pelo governo de São Paulo e, em 1938, transformou-se em uma instituição complementar da Universidade de São Paulo; o Decreto Presidencial nº 9.786, de 6 de setembro de 1946, reconheceu a Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP, 2021).

Figura 2: Foto da turma de 1938.



Fonte: Gomes, 2013, p. 14.

Antes de 1939, a ELSP contribuiu para a sociologia no Brasil com a participação de diversos professores internacionais (Fantin, 2017, p. 68).

Logo no início, a ELSP convidou importantes pesquisadores norte-americanos. Horace Davis e Samuel H. Lowrie, da Universidade de Colúmbia, desenvolveram, em São Paulo, um trabalho meticuloso e pioneiro de sociologia aplicada com os trabalhadores da cidade. Donald Pierson, formado pela Escola de Chicago, junto com a ELSP, conseguiu expressivos financiamentos norte-americanos para pesquisas. No período em que Pierson esteve na ELSP, ajudou a institucionalizar a pesquisa em Ciências Sociais em São Paulo e a formar pesquisadores. No ano de 1939, houve a fundação da Revista Sociologia, o que marcou um avanço no processo de estruturação das Ciências Sociais. Pierson deixou a ELSP na década de 1950 e levou consigo importantes fontes de financiamento de pesquisa.

A ELSP foi transferida para um palacete na Rua General Jardim em 1954, onde está instalada até hoje. A FESPSP fez história formando cientistas sociais nos mais diversos momentos políticos do Brasil. Foi pioneira também na criação do primeiro curso superior de Biblioteconomia de São Paulo (FESPSP, 2022). Abrigada em um palacete com arquitetura eclética, de interesse de preservação imaterial, como o fato de que a escola tem suas bases ancoradas nos ideais da Revolução Constitucionalista de 1932 (Revista Projeto, 02 mar. 2012, s/p).

Durante o período da ditadura militar (1964–1985), a FESPSP foi um local de manifestações de aversão ao regime; sendo um espaço estudantil, criticava de forma firme o governo, com a consequente perseguição política de diferentes formas. Alunos, professores e dirigentes da escola estiveram na mira dos responsáveis pelo regime, fato que desestabilizou a FESPSP; esta passou a ser frequentemente fechada pela polícia política, e seus alunos foram perseguidos. Essas ocorrências produziram uma decadência na instituição, nas décadas de 1970 e 1980, tendo inclusive perdido a autorização para oferecer cursos de mestrado e doutorado. Muitas greves de alunos e problemas financeiros levaram a entidade mantenedora a propor o fechamento; de fato, isso desencadeou uma ocupação pelos alunos durante 59 dias, já que estes eram completamente contra o fechamento (Bose, 2004). Em 1999, inicia-se sua reorganização e crescimento em todos os aspectos, motivo pelo qual surgiu, em 2011, a necessidade de construir um novo edifício, associado ao palacete tombado. Devido à sua origem, vinculada ao movimento constitucionalista de 1932, e à atuação contra o regime militar, a Instituição é apontada, por Antonini (2017) e outros pesquisadores, como um dos locais de resistência à ditadura em São Paulo.



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.11, n.3, setembro de 2026

O palacete

A Vila Buarque, local onde o palacete foi construído, fazia parte da chácara que inicialmente pertencia ao marechal José Toledo de Arouche Rendon e posteriormente ao senador Antonio Pinto do Rego Freitas. Em 1893, o terreno foi adquirido pela Empresa de Obras do Brasil, cujos proprietários eram o engenheiro de obras Manuel Buarque de Macedo e o senador Rodolfo Miranda, que urbanizaram a chácara. O senador Rodolfo Miranda construiu o palacete no início do século XX para seu filho, o senador Luiz Rodolfo Miranda, nascido em São Paulo em 01 de dezembro de 1882, que se formou advogado na Universidade de São Paulo; este exerceu vários cargos políticos no Rio de Janeiro e em São Paulo (Senado Federal, 2022). Posteriormente foi vendida a Ubirajara Keutenedjian, que a transformou em uma pensão (Müller, 1986); em 1951, foi adquirida pela FESPSP.

Devido à sua importância cultural, o edifício foi tombado pelo CONPRESP, pela Resolução nº 06/2005, como Fundação Escola de Sociologia e Política. A proteção incidiu sobre os seguintes componentes:

I) Edificação Principal, obedecendo às seguintes diretrizes:

a) Preservação integral da arquitetura exterior, volumetria, desenho, cobertura, vãos, esquadrias e arremates decorativos.

b) Preservação parcial da arquitetura interior, dos seguintes ambientes e elementos: Vestíbulo de Entrada; Escadas de madeira e seus guarda-corpos; e as Salas e ambientes de distribuição dos pavimentos: Térreo; Superior e Sótão.

II) Preservação dos jardins.

III) As demais edificações existentes no lote poderão ser demolidas ou recicladas (CONPRESP, 2005, p. 1).

A proteção desse edifício especificamente se deve, especialmente, mais ao fato de ser um patrimônio afetivo do que arquitetônico; apesar de que, no bairro, não existam mais muitos exemplares da época, já que a verticalização dos anos de 1960 e 1970 foi intensa nos bairros Higienópolis e Vila Buarque.

No caso específico da ampliação da Escola, pode-se verificar que as diretrizes do patrimônio qualificam de modo claro o que se deveria preservar; o que se realizou por meio de um Partido Arquitetônico de exclusão, com a implantação, no terreno adjacente, de um edifício complementar que absorvesse as demandas programáticas (áreas, ambientes e funções) necessárias às atividades de ensino e pesquisa da Escola (Figura 3).

Figura 3. Palacete restaurado.



Fonte: Schmidt (2026).



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.11, n.3, setembro de 2026

O projeto, além de cumprir as diretrizes funcionais, tentou compreender a memória a ser recordada, não apenas fisicamente com o restauro e a preservação do palacete existente, mas também como uma anamnese figurativa da história, que possibilita entender como sua manutenção pode trazer ao presente uma contribuição, como é o registro dos eventos e contribuições sociais e culturais do lugar.

Lugar que, no entender de Casarlade (2014), o anexo foi construído não apenas pelas preexistências naturais e edificadas, mas também para incorporar as qualificações humanas pelas quais a construção original foi configurada e pela vida que teve.

É parte inerente da existência do homem sobre a terra a qualificação espacial para seus lugares. Portanto, ao qualificá-los, toma posse deles e, em seu nome e em nome do grupo que representa, cria condições para que estes e seus descendentes se orientem, se identifiquem e reconheçam aquele lugar como seu berço e sua vida, como seu patrimônio. Sua marca representada nos ícones e atributos que atribuiu ao lugar é, por conseguinte, algo a ser preservado, já que ela lhes confere raízes, sentido de pertencer e o diferencia de outros (Casarlade, 2014). O novo anexo deveria permitir apreciar o existente, recordar sua história e seu significado.

O projeto

O projeto da ampliação foi elaborado pelo Arquiteto Cleber Bonetti, em terreno limítrofe, adquirido pela FESPSP, na Rua General Jardim, em frente à Praça Rotary, na Vila Buarque, Município de São Paulo. Essa ampliação permitiu a construção de um edifício para atender às novas demandas e ao ressurgimento da FESPSP no século XXI, depois do período de perseguição política à Escola, durante as duas décadas de ditadura militar no Brasil (1964–1985).

O primeiro projeto elaborado pelo arquiteto, em 2003, teve como objetivo preservar a memória do palacete, com projeto de adição contemporâneo, o qual tinha como premissas o restauro e a mudança de uso do palacete existente para integrá-lo a um novo edifício. O primeiro projeto proposto possuía sete pavimentos em forma de L, envolvia o palacete por meio de uma malha metálica em diagonal, proporcionando transparência e luminosidade, com ventilação e iluminação naturais. A estrutura metálica avançava sobre a cobertura do palacete de forma a integrá-lo ao novo volume, ressaltando os detalhes arquitetônicos do palacete (Figura 4). Essa proposta não foi aprovada no CONPRES; então o arquiteto passou a trabalhar em um novo partido arquitetônico (5ª Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo, 2003).

Figura 4. Proposta de 2003.



Fonte: 5ª Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo, 2003, p. 330.



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.11, n.3, setembro de 2026

Para esse novo projeto também foi adotada a configuração em L para manter a visibilidade e a importância volumétrica do bem tombado. Basicamente, um dos lados está ocupado pelas salas de aula e auditório e o outro pelo bloco de instalações sanitárias. Na interseção dos blocos encontra-se a circulação vertical (Figura 5A). A conexão entre o novo e o antigo ocorre com uma cobertura em estrutura metálica e vidro, nos fundos do palacete, para realizar o fluxo contínuo coberto dos usuários dos dois volumes (Figura 5B).

Para a aprovação do novo edifício conectado ao palacete tombado, foi necessária a aprovação do CONPRESP; esta ocorreu em 2005 (CONPRESP, 2005).

Para iniciar a construção, o terreno foi escavado para a execução do subsolo (Figura 5C); antes da construção do novo edifício, era possível visualizar a Santa Casa de Misericórdia, que fica na quadra posterior (Figura 5D), um importante bem protegido pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico — CONDEPHAAT.

Figura 5: A) Implantação. B) Conexão entre o palacete e o novo edifício. C) Foto da construção do subsolo. D) Santa Casa de Misericórdia.



Origem: A) Machado (2011). B) Schmidt (2022). C) Machado (2011). D) Schmidt (2014).

A estrutura é toda de concreto armado, moldado *in loco*, com formas de madeira compensada plastificada, com escoras metálicas modulares. As fundações foram executadas com estacas, empregando um trado de hélice contínua para obter o mínimo de vibração e não danificar o palacete e as edificações contíguas (Figuras 6A e 6B).

O térreo está totalmente aberto para o palacete, possui um amplo pátio sob pilotis compostos por três colunas de seção circular, acessado por uma rampa larga, e a parte de trás é composta por outro pátio de integração (Figura 6C); os únicos volumes fechados do térreo são os espaços de circulação, compostos por uma escada e dois elevadores (Figura 6D).

Figura 6: A e B) Fotos da construção. C) Térreo. D) Maquete.



Fonte: A e B) Machado (2011). C) Schmidt (2022). D) Machado (2011).

Os pilares do hall de entrada da edificação foram mantidos em concreto aparente, revelando o cuidado do autor do projeto com uma arquitetura muito bem qualificada, sensibilidade que ele também teve com a antiga construção.

Na fachada Leste foram utilizadas aberturas contínuas que iluminam as circulações de todos os pavimentos, permitindo a visualização do palacete e da cidade, inclusive da Praça Rotary, que apresenta vegetação de grande porte (Figura 7).

Figura 7: O edifício da FESPSP à esquerda e a Praça Rotary à direita.



Fonte: Schmidt (2022).



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.11, n.3, setembro de 2026

No segundo pavimento localizam-se os blocos de sanitários nos fundos; a Biblioteca possui planta livre, com pequenas salas de administração e de reunião. A planta tipo apresenta planta livre com a possibilidade de salas de aula (Figura 8A) do lado esquerdo do edifício (Fachada Oeste), no qual foram implantados brises horizontais de alumínio (Figura 8B).

Figura 8: A) Pavimento tipo. B) Fachada Oeste.

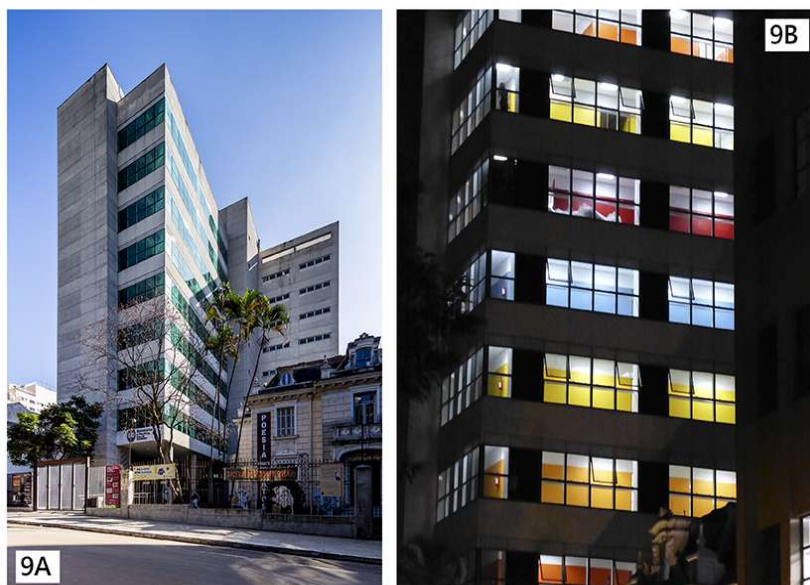


Fonte: A) Machado (2011). B) Schmidt (2022).

No sexto pavimento localiza-se o auditório e vestibulo, ocupando todo o pavimento; o corte apresenta o bloco de circulação vertical e o subsolo; todos os pavimentos foram construídos com laje nervurada.

A fachada principal (Figura 9A) mostra o edifício projetado “emoldurando” o palacete de forma a referenciá-lo e em concordância com as práticas de projeto indicadas pelas leis de intervenção patrimonial. O aspecto contemporâneo do novo edifício destaca as características ecléticas do bem tombado, de forma a evidenciar sua importância histórica como espaço educacional e o papel das ciências sociais na resistência à ditadura, com o objetivo de que se mantivesse de forma incorruptível. A Figura 9B atesta a intenção do arquiteto de identificar cada pavimento com uma cor distinta, a fim de facilitar a identificação visual por parte dos usuários, principalmente em pavimentos tipo, nos quais a assimilação é lenta.

Figura 9: A) Vista principal. B) Imagem noturna e diurna.



Fonte: A) Schmidt (2022). B) Machado (2011).

3 CONCLUSÃO

Na análise do projeto do edifício indicado, percebe-se a presença dos pressupostos do projeto assinalados pelos princípios da arquitetura moderna descritos por Le Corbusier, exceto a laje-jardim, que não foi aceita pela FESPSP. A proposta fornece espaços livres no térreo com os pilotis, as plantas tipo livres e a janela em fita com brises (Bruand, 1981). A arquitetura moderna tem sido revisitada por muitos arquitetos contemporâneos e a proposta de Cleber Bonetti Machado, além de integrar os espaços novos e antigos, valorizou o térreo livre e emoldurou o palacete, que, apesar de não ter muitos predicados para sua arquitetura, é um marco na paisagem da Vila Buarque, em frente à sua praça mais importante; e, mais do que isso, é um dos símbolos da resistência nacional. Os significados do processo e das premissas de intervenção no patrimônio cultural devem ser devidamente registrados para que, em intervenções futuras, sirvam de fundamentação. Novas obras de restauro do palacete foram iniciadas em meados de 2022 e também já se encontram finalizadas.

REFERÊNCIAS

- 5ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E DESIGN DE SÃO PAULO – **Metrópole. Cleber Bonetti Machado. Projeto para Novo Edifício da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESP-SP.** Catálogo, Fundação Bienal de São Paulo, IAB, São Paulo, p.330, 2003.
- ANDRADE JR., Nivaldo Vieira de Andrade Junior. **AMPLIAÇÃO DE EDIFICAÇÕES DE VALOR PATRIMONIAL: preservação da matéria... e destruição da imagem?** Anais do IV PROJETER 2009. Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática, São Paulo, FAUUPM, 2009.
- ANTONINI, Ana Clara Volpi. **Lugares de memória da ditadura militar em São Paulo e as homenagens ao operário Santo Dias da Silva.** Orientadora Simone Scifoni. Dissertação (mestrado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
- BOSE, Mônica. **Gestão de pessoas no terceiro setor.** Dissertação (mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP, 2004.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**, 3ª edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.
- CARSALADE, Flavio De Lemos. **A Pedra e o Tempo: Arquitetura Como Patrimônio Cultural.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO – CONPRESP. **Resolução 06/2005**, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico. São Paulo, 2005.
- CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO – CONPRESP. **Ofício 0807/2005.** Autorização do pedido de construção do edifício na Rua General Jardim, 522. São Paulo: CONPRESP, 2005.
- DE GRACIA, Francisco. **Construir en lo construido: La arquitectura como modificación**, 3ª edición, Hondarribia: Editorial Nerea, 2001.
- FANTIN, Jader Tadeu. **Breves considerações sobre Hiroshi Saito e as diferenças institucionais entre a Escola de Sociologia e Política e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no período de estruturação das Ciências Sociais em São Paulo.** São Carlos: Revista Áskesis, v.6, n.2, jul/dez., p.65-80, 2017.
- FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. **História.** Disponível em: <https://fespsp.org.br/a-fespsp/historia>. Acesso em 25 abr. 2025.
- FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. **Exposição Quotidianum vai até o próximo dia 9.** São Paulo. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/noticias/exposicao-quotidianum>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2021-2025.** São Paulo, FESPSP, 2021.
- GOMES, Janaína Damasceno. **Os segredos de Virgínia: Estudos de atitudes raciais em São Paulo (1945-1955).** Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.
- MACHADO, Cleber Bonetti. **Acervo particular do escritório.** Vários formatos: digital e em papel. São Paulo, 2025.
- MICELI, Sergio (org.). **História das ciências sociais no Brasil.** volume 1, São Paulo, Vértice, Editora Revista dos Tribunais, IDESP, 490 p., 1989.
- MIRANDA, R.H. **O projeto no contexto construído.** In: Fundamentos de Projeto PERRONE R. A. C. e VARGAS H. C. (org.). São Paulo: EDUSP, 2016.

MÜLLER, Antonio Rubbo. **Memorando manuscrito do professor Müller para a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**, Acervo da FESPSP, 1986.

PERRONE R.A.C. e OLIVEIRA, M.B.de L. **Museu do Pão: uma estratégia de preservar o passado com uma vista poética para o presente e o futuro**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/projetar2023/655767-museu-do-pao--uma-estrategia-de-preservar-o-passado-com-uma-vista-poetica-para-o-presente-e-o-futuro/>. Acesso em 25 abr. 2025.

PORTO SEGURO. **Conheça a história do casarão Porto Seguro**. São Paulo, Porto Seguro, mar. 2023. Disponível em: <https://blog.portoseguro.com.br/conheca-a-historia-do-casarao-porto-seguro>. Acesso em 25 abr. 2025.

REIS, Antônio Tarcísio. **O Guggenheim de Frank Lloyd Wright e a adição de Gwathmey Siegel: moderno com moderno**. Anais do 7º DOCOMOMO-Brasil, 2007, sem paginação. Disponível em: https://www.nucleodocomomosp.com.br/_files/ugd/e5628e_be6aafdee07a450f9792685bf0e3e30a.pdf. Acesso em 25 abr. 2025.

REVISTA PROJETO. **Cleber Bonetti Machado: Novo campus da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**. São Paulo: Revista Projeto., 02 mar. 2012. <https://revistaprojeto.com.br/acervo/cleber-bonetti-machado-novo-campus-fesp-sp-02-03-2012/>. Acesso em 25 abr. 2025.

SENADO FEDERAL (Brasil). **Senadores**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2047>. Acesso em 25 abr. 2025.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.